

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A investigação pretende contribuir para a sistematização e o aprofundamento de conhecimentos sobre a presença e o desenvolvimento do paisagismo modernista em Porto Alegre por meio de estudo de caso enfocando a Praça Japão, localizada no bairro Boa Vista, nas proximidades das Avenidas Carlos Gomes e Nilo Peçanha.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sistematizar conhecimentos sobre o paisagismo modernista em Porto Alegre, principais exemplares e arquitetos paisagistas;
- Sistematizar conhecimentos sobre a implantação da Praça Japão buscando identificar e analisar os conceitos geradores do projeto paisagístico, os princípios compositivos, as intenções da especificação de vegetação e as demais estratégias formais e funcionais adotadas;
- Sistematizar dados e informações sobre a configuração, a composição vegetal e o entorno da praça no momento atual;
- Elaborar desenhos em Planta Baixa representativos do projeto original e de um registro atualizado da Praça Japão;
- Elaborar modelo 3d (maquete eletrônica) da praça nos dias de hoje;
- Produzir material gráfico e textual que auxiliem estudantes e professores em estudos sobre a praça e sobre o paisagismo modernista em Porto Alegre.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica e pesquisa documental em fontes primárias, pesquisa *in loco* e realização de entrevistas.

RESULTADOS OBTIDOS

Segundo Garret Eckbo (1950), a definição do paisagismo moderno está vinculada à relação entre a paisagem e a arquitetura moderna, respondendo às novas questões sociais e buscando funcionalismo e riqueza espacial. Além disso, Eckbo identificava como essenciais as considerações sobre espaço, materiais e pessoas. No contexto dos meados do Século XX, salientava-se a crescente presença do automóvel como meio de locomoção e a exigência de novos traçados para facilitar a convivência veículo-pedestre.

O projeto da Praça Japão corresponde à etapa de consolidação do paisagismo brasileiro, correspondente ao período de 1960 a 1989. Nos espaços públicos, há destaque no oferecimento de áreas recreativas, com a introdução de equipamentos de lazer e quadras poliesportivas juntamente com as áreas ajardinadas. Nesse período, se estabelece o fim do paisagismo eclético europeu, tanto nos espaços livres públicos quanto nos jardins privados. (Macedo, 2003).

A Praça Japão é exemplar significativo do paisagismo modernista em Porto Alegre, juntamente com as praças Raul Pilla e XV de Novembro, ambas localizadas no Centro. Anteriormente chamada Saturnino de Brito, a praça de 6.300 m² teve a nova denominação oficializada em Outubro de 1963, como homenagem às relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e o país oriental.

- A organização espacial, em resposta à topografia do terreno, se define em três patamares:
- O patamar no nível mais alto, do recanto do espelho d'água, no qual encontra-se a escultura Mulher no Lago da artista gaúcha Joyce Schleiniger;
- O patamar no nível intermediário, onde se estabelece o eixo transversal de circulação e um recanto de estar mobiliado com bancos;
- Alguns aspectos característicos do paisagismo modernista encontrados na Praça Japão:
- Ausência dos eixos lineares típicos do traçado clássico;
- Estabelecimento de percursos contínuos e fluidos ligando os diferentes setores e o passeio, definidos por dois eixos de circulação: um transversal e outro longitudinal;
- Configuração em formas geometrizadas dos passeios e dos patamares estruturadores da organização espacial;
- Relação de aproximação entre o homem e o carro;
- Presença destacada da área de recreação infantil, coerentemente com o programa básico da praça moderna;
- Uso de tratamento de pisos mesclando ladrilhos hidráulicos e mosaico português.

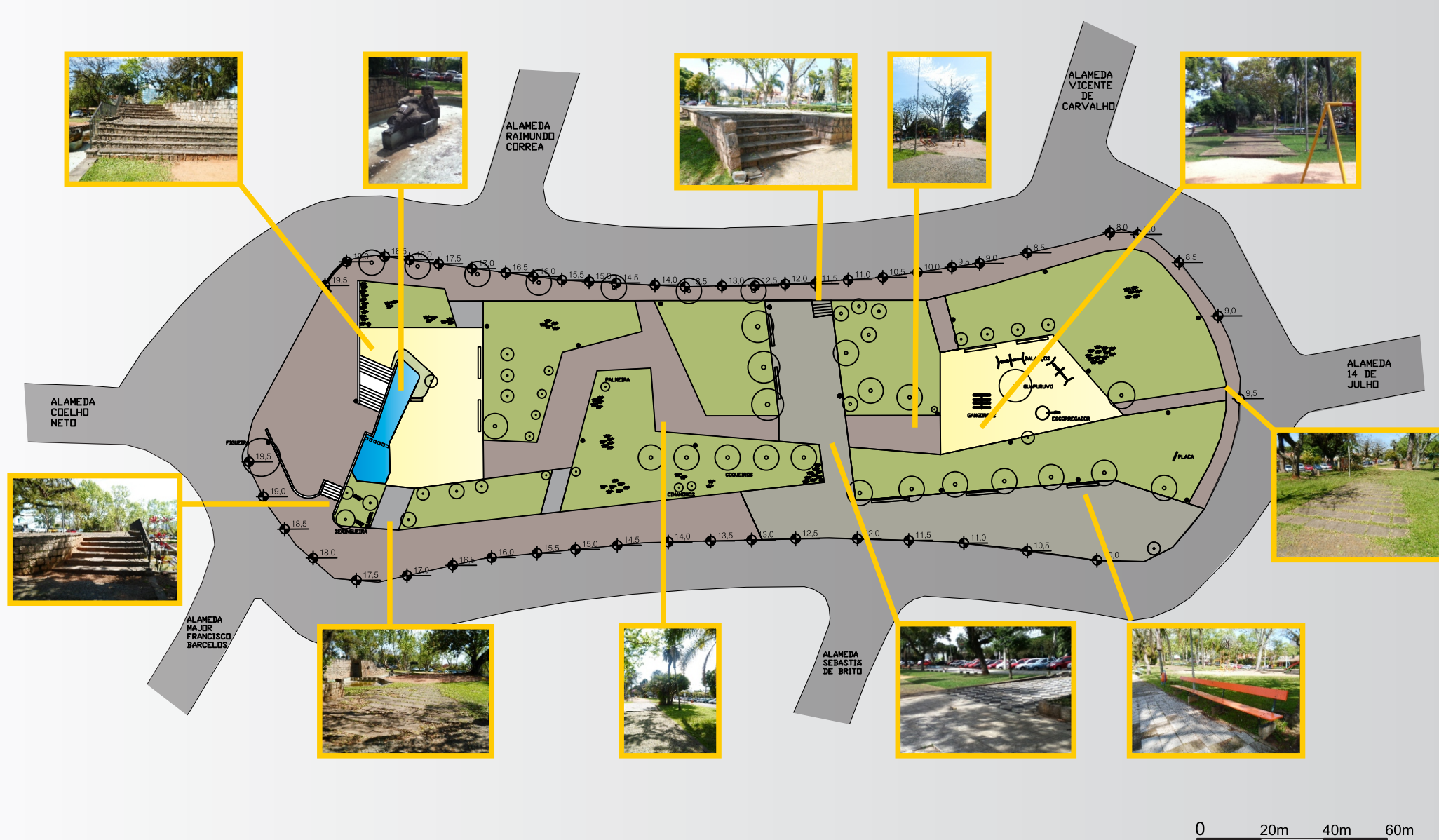
A Praça do Japão, no decorrer dos anos foi ficando esquecida pela cidade, sendo os principais frequentadores os moradores locais e os trabalhadores das proximidades. Houve deterioração do mobiliário, tanto pelo tempo quanto pelo mau uso. Ocorreram problemas de gestão, e o funcionário da SMAM responsável pela manutenção da praça afirmou que somente uma pessoa não é capaz de cuidar de toda a extensão. Além disso, ocorreu o plantio de espécies vegetais sem que se tenha percebido um critério adequado.

O trabalho sobre a Praça Japão envolveu estudos, leituras e procedimentos que propiciaram para o grupo de pesquisa Paisagismo Urbano a construção de conhecimentos acerca do paisagismo moderno envolvendo aspectos históricos, aspectos referentes à composição paisagística e a questões relativas aos espaços públicos como: apropriação pelos usuários, conservação e gestão dos espaços.

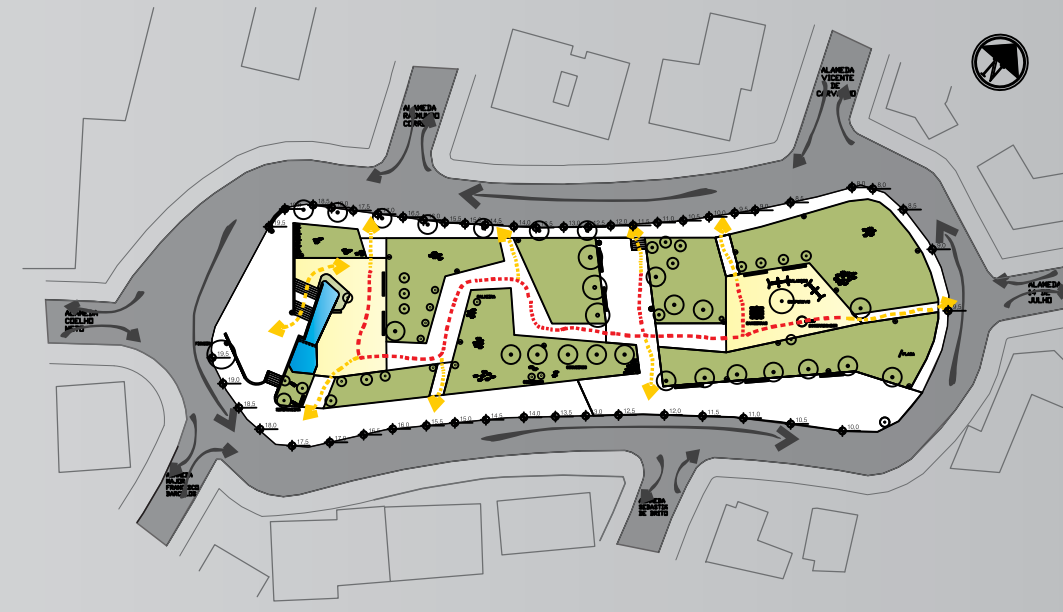
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- WALKER, Peter. Invisible gardens: the search for modernism in the american landscape. Cambridge: The Mit Press, 1994.
MACEDO, S. O paisagismo Moderno Brasileiro - Além de Burle Marx. PAISAGENS EM DEBATE revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP - n. 01, outubro 2003. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2003SilvioM-Burle.pdf> Acesso em: 10/09/2013
SUN, Alex. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo, SENAC, 2008.
ROBBA, Fábio. Praças Brasileiras: public squares in Brazil. São Paulo, EDUSP, 2003.

PLANTA COM FOTOS



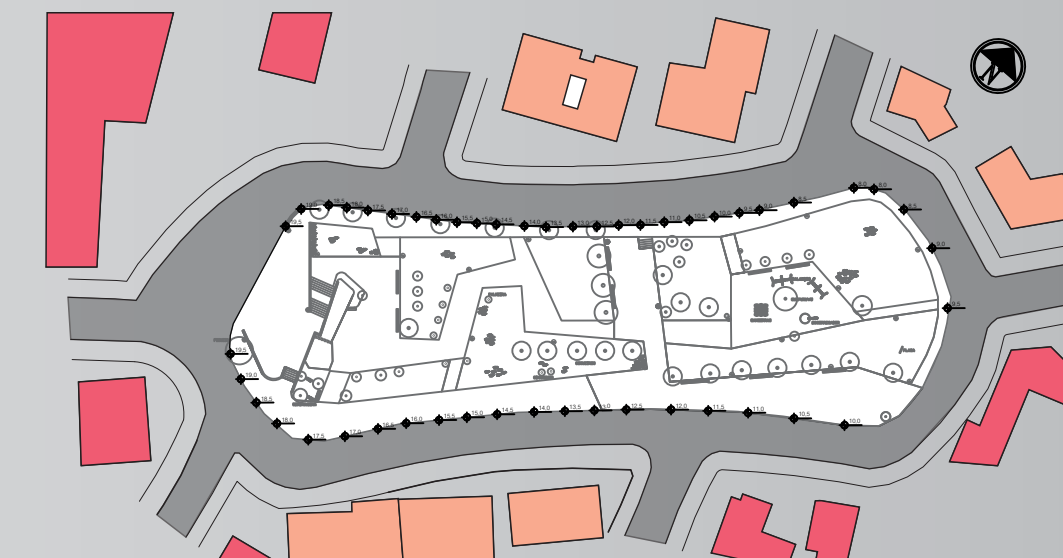
PLANTA DE CIRCULAÇÕES



PLANTA DE PISOS



PLANTA DE USOS



PLANTA DE SETORIZAÇÃO

